

José Sarney não quer embate

O senador José Sarney (PMDB-AP), cuja candidatura a presidente do Senado é defendida pelo presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), divulgou ontem uma nota afirmando que só aceitará se candidatar se houver consenso sobre isso entre as correntes majoritárias da Casa e, "assim mesmo, para prestar um serviço ao País com o ânimo de pacificá-la".

Na nota, que tem seis tópicos, o senador diz também que se recusa "a ser colocado como preposto ou instrumento de quem quer que seja, a serviço de disputas". Ele dá a interpretação da posição de ACM: "Acredito que a lembrança do meu nome pelo senador Antonio Carlos Magalhães seja motivada pelo meu passado político e a minha condição de parla-

mentar mais antigo no Congresso, mantendo excelentes relações com os meus colegas, nunca por razões subalternas."

O senador assegura que nunca se envolveu nem se envolverá nas divergências entre Magalhães e o presidente nacional do PMDB e líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA), lembrando que os dois foram ministros quando ele ocupou a Presidência da República. Sarney afirma ainda que tem sido "um político conciliador e disposto a encontrar sempre um terreno comum em prol do bem público." E conclui: "Porém, não aceito a intimidação de agressões verbais, consciente que estou de minhas responsabilidades face ao interesse nacional. Minha discrição neste assunto reitera a conduta de minha vida pública, que nunca se alterou."